



RESPOSTA AO CONSUMO

Setor confirma investimentos de R\$ 1,3 bilhão para atender demanda

» página 4 »

*Impostos
desiguais
penalizam latas*

» página 3 »

*Nova tampa
reduz quantidade
de material*

» página 6 »

*Experiência
para aperfeiçoar
logística reversa*

» página 7 »

Em qualquer mercado, a resposta precisa ser rápida e clara. Se as vendas crescem dois dígitos anualmente, o setor não pode cruzar os braços e deixar de ofertar o que o consumidor mais deseja.

Os fabricantes de latas de alumínio mostraram que não estavam brincando quando, em meio à crise mundial de 2008, confirmaram todos os investimentos no país para atender a demanda. Agora, para os anos de 2010, 2011 e 2012, anunciam R\$ 1,3 bilhão em novas fábricas e ampliação de unidades existentes.

O problema continua sendo o tratamento tributário desigual destinado às latas. Na prática, paga mais impostos, mesmo representando menor impacto ambiental e maior resultado social.

Esses são alguns dos temas que você encontrará aqui, no nosso Notícias da Lata.



Renault Castro, Diretor Executivo da Abralatas

Revista da Lata mostra crescimento do consumo e a reciclagem como arte



O desempenho surpreendente do setor de bebidas em 2010 e a reação da indústria de latas de alumínio para manter o mercado abastecido pelos próximos anos são os destaques da terceira edição da Revista da Lata, uma publicação anual

da Abralatas que acaba de ser lançada. A revista destaca o aumento da participação da embalagem no mercado de cerveja e traz artigo do jornalista Guilherme Barros sobre o crescimento do segmento Premium no país.

A capa desta edição traz um dos trabalhos do artista plástico Osni Ramos, que transforma latas usadas em arte. Ao longo da publicação, outras obras artísticas com o uso da sucata são destacadas, como o documentário Lixo Extraordinário, que concorreu ao Oscar este ano. A revista também mostra o recorde mundial de reciclagem de latas, que atingiu o índice de 98,2%.

A questão da sustentabilidade é abordada em artigo do sociólogo Sérgio Abranches, que prevê uma mudança vital no

comportamento da indústria para ser considerada sustentável. “O caminho da sustentabilidade será, para quem aprender a trilhá-lo, o novo mapa da rentabilidade e da competitividade”, diz o especialista em questões ambientais.

Com a sofisticação da lata, que começa a estar presente com mais frequência em eventos requintados, a Revista da Lata mostra como se comportar como anfitrião ou convidado nessas festas. Há ainda uma reportagem especial sobre os energéticos, segmento que se identifica integralmente com a lata de alumínio.

A publicação, distribuída a empresários, pesquisadores, representantes dos três poderes e a interessados no tema, poderá ser lida também no site da Abralatas.

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610 - CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel/Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Rinaldo Lopes » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Projeto gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Valderez Caetano, Daniel Lansky, Talita Sitta » **Foto da Capa:** Nova tampa de alumínio fabricada pela Crown Embalagens » **Tiragem:** 3.000 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



Demais Associados:



Conheça a Abralatas em: www.abralatas.org.br

Blog da Lata: www.blogdalata.com.br

Twitter: www.twitter.com/abralatas

Myspace: www.myspace.com/557058178

Orkut: Abralatas (oficial)

Facebook: Abralatas

YouTube: Canal Abralatas

Desequilíbrio tributário

Medidas anunciadas pela Receita Federal mantêm tratamento prejudicial para a lata de alumínio

A mudança nos cálculos de impostos sobre bebidas e embalagens, anunciada recentemente pela Receita Federal, impactou ainda mais no custo da lata de alumínio para bebidas em relação a seus concorrentes. A avaliação é do diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, que vai solicitar revisão dos critérios adotados, de forma a dar um tratamento isonômico a todas as embalagens de bebidas.

“Nós não queremos favorecimento para a lata. O que pedimos é apenas isonomia. As mudanças anunciadas trouxeram um desequilíbrio na competitividade entre embalagens e o que pedimos é apenas uma reparação do problema”, argumenta Renault.

Com a alteração da tabela de referência adotada pela Receita, a tributação de PIS e Cofins sobre embalagens afetou diretamente a relação de custos da lata de alumínio em comparação com a garrafa de vidro. “Não faz sentido uma medida do governo beneficiar



uma embalagem sobre outra”, comenta o diretor executivo da Abralatas. “Isso afeta a concorrência, afeta o mercado”.

Na atualização da tabela, a Receita não alterou os coeficientes de redutores de alíquota de IPI sobre as bebidas, mantendo a desvantagem da lata de alumínio sobre suas concorrentes, especialmente a embalagem PET.

A Abralatas pleiteou, junto à Receita, que embalagens com volume similar ao da lata – como o PET de 600 ml – entrasse também na mesma categoria de carga tributária. “Hoje nós temos latas de 500 ml, que levam desvantagem tributária na comparação com outras embalagens”, disse Renault.

Senado avalia redução de IPI sobre recicláveis

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado avalia, nos próximos dias, projeto de lei da senadora Serys Slhessarenko (PT/MT) que concede redução de IPI sobre atividades de reciclagem. O relatório do Senador Flexa Ribeiro (PSDB/PA) é favorável ao projeto e está pronto para entrar em pauta de votação. O objetivo do projeto, segundo a senadora, é gerar emprego e renda no setor e reduzir a geração de resíduos.

A proposta, já aprovada na Comissão de Meio Ambiente, reduz a zero a alíquota de IPI incidente sobre resíduos recicláveis, bem como sobre bens, produzidos por

empresas recicladoras, em cuja manufatura que utiliza matérias-primas representadas por resíduos recicláveis correspondam a, pelo menos, 70% do peso dos materiais sólidos empregados no processo de produção.

Outro projeto, em tramitação no Senado, é de autoria do Senador Marcelo Crivella (PRB/RJ), que aguarda relator na Comissão de Assuntos Sociais. A proposta concede isenção de IPI na aquisição de veículos, máquinas, equipamentos e produtos químicos, quando adquiridos por empresas recicladoras, cooperativas e associações para emprego, exclusivo, em serviços e processos de reciclagem.

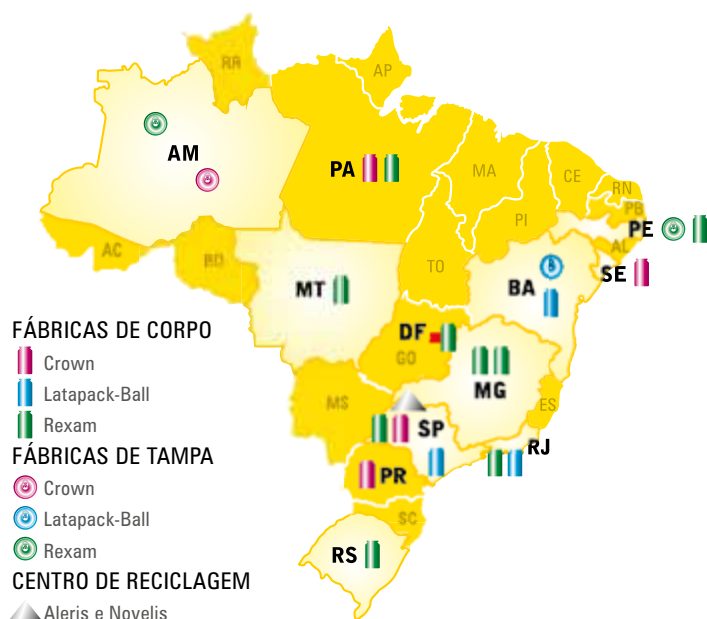
Segurança para o mercado

Fabricantes de latas de alumínio para bebidas confirmam investimentos de R\$ 1,3 bilhão e garantem fornecimento



Com um consumo crescendo anualmente acima de dois dígitos há cerca de cinco anos – o aumento de 2010 chegou a 16,9% sobre o ano anterior –, a indústria da lata de alumínio ampliou os anunciados investimentos no país. A todo o momento, ampliações de linhas de produção e novas fábricas são confirmadas, elevando o investimento total de 2010 a 2012 para R\$ 1,3 bilhão.

Na prática, os três fabricantes instalados no país – Rexam, Crown e Latapack-Ball – estão dobrando a capacidade de produção que havia há dez anos. No primeiro semestre de 2012, o Brasil terá capacidade para produzir mais de 27,2 bilhões de latas por ano, 10 bilhões de unidades a mais do que foi consumido no ano passado. “Estamos investindo para suportar o vigoroso crescimento do consumo, baseado especialmente na melhoria da qualidade de consumo da nova classe C”, comenta Rinaldo Lopes, presidente da Abralatas.



Rinaldo acredita que o novo cenário que está sendo construído pelo setor evitará situações como a ocorrida no início de 2010, quando ocorreu falta de embalagens no mercado. “Houve um consumo superior ao que a indústria de bebidas previa e acabou ocorrendo um descompasso na produção, exigindo importação de latas. Isso não deve ocorrer mais”, garante.

O diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, lembra que a indústria de latas investiu em novas unidades no país mesmo durante a crise internacional de 2008. “No ano da crise, vendemos 8,2% a mais. Houve uma percepção de que o consumo cresceria no país porque o cenário interno era bem favorável, com aumento de renda média da população. E não poderíamos deixar nossos clientes sem a embalagem necessária

para atender a faixa de renda que mais cresceu”.

Rinaldo e Renault avaliam que outros fatores, como a oferta de novos tamanhos de lata e a conscientização ambiental do consumidor, têm colaborado para aumentar o uso da embalagem no país. “A globalização difundiu a preocupação sobre sustentabilidade. O consumidor vê na televisão, na Internet. Está consciente de sua responsabilidade sobre o impacto que produz no planeta e passa a cobrar respeito ao meio ambiente de forma mais contundente”, avalia Rinaldo Lopes.

DESCENTRALIZAÇÃO – Uma das principais estratégias da indústria de latas de alumínio para ganhar mercado foi a instalação de unidades em todas as regiões do país, descentralizando a produção para

se aproximar dos clientes. “A ideia é reduzir o custo para o cliente, tornando a lata ainda mais competitiva em relação a outras embalagens”, explica Rinaldo, destacando que a proximidade das fábricas de bebidas reduz o custo do frete.

A ocupação territorial foi realizada ao longo dos 20 anos da história da lata no Brasil. Da primeira fábrica, instalada em 1989 em Pouso Alegre (MG), o país passou a contar com 10 unidades fabris em 1997, cinco na região Sudeste e quatro no Nordeste. Em 2003, as fábricas de latas de alumínio para bebidas chegaram ao Centro Oeste e ao Sul do país. Cinco anos depois, já estavam em todas as regiões. Com os investimentos já anunciados pelo setor até o primeiro semestre de 2012, os fabricantes de bebidas poderão contar com 20 plantas.

Potencial de consumo atrai fábricas para Norte e Nordeste

Três novas unidades fabris estão em construção no país, duas no Norte e uma no Nordeste, regiões que apresentam elevado aumento de consumo de bebidas nos últimos anos. A cidade de Belém, capital do estado do Pará, foi escolhida para receber duas novas fábricas de latas de alumínio, da Crown Embalagens e da Rexam.

A previsão é que a nova unidade da Crown comece a operar no início de 2012, com capacidade para produzir um bilhão de embalagens por ano. O investimento inicial para atingir essa meta será de R\$ 150 milhões. A Rexam também se prepara para iniciar a produção no primeiro semestre de 2012 e

com capacidade para 1,2 bilhão de unidades/ano.

Além de produzir latas de diversos tamanhos, a fábrica da Crown em Belém terá capacidade para suportar linhas adicionais de produção, atendendo necessidades futuras do mercado. A cidade foi escolhida por sua posição estratégica, entre a região Amazônica e o Nordeste brasileiro, o que permite abastecer diversos fabricantes de bebidas.

BAHIA – O Nordeste vai ganhar mais uma fábrica de latas em 2012, conforme anunciou a Latapack Ball. Com investimentos de R\$ 200 milhões, a nova unidade será instalada no município de Alagoinhas, cerca de 120 quilômetros ao Norte



de Salvador, podendo atender fabricantes de bebidas de toda a região.

A previsão é de que sejam produzidas um bilhão de unidades por ano. Serão três tipos de linhas de produção que irão fabricar a lata tradicional (350ml) e as latas de 473ml (Latão) e 270ml (Sleek). Cada linha produzirá aproximadamente, 30 latas por segundo.

Sustentabilidade

A Crown Embalagens lançou em abril sua nova tampa de alumínio no Brasil. O presidente da Crown, Rinaldo Lopes, conta que a produção da nova tampa reduzirá entre 5% e 7% o uso de insumos. “Quando se fala de sustentabilidade, se fala em minimizar o uso de matérias primas”, aponta. Segundo Rinaldo, o design da nova tampa proporciona ao consumidor uma melhor maneira de ingerir a bebida. Além disso, ela roda melhor nas máquinas. Produzida desde 2001 em outros países, com 200 bilhões de unidades vendidas, o uso da nova tampa já economizou cerca de 49 mil toneladas de alumínio.



Fabricantes discutem embalagem de metal

Fabricantes de embalagens de metal dos Estados Unidos, Arábia Saudita, África do Sul, China, Cuba, França, Portugal e da América Latina participaram, em fevereiro, no Rio de Janeiro, da Conferência para a Indústria de Embalagens de Metal na América Latina – Latincan 2011. Durante a abertura do evento, o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, apresentou palestra sobre o mercado brasileiro de latas de alumínio e as características econômicas do país para o setor.

A conferência oferece oportunidade de debates em um cenário ideal para interação entre os principais nomes da indústria de embalagens metálicas. Durante o evento, a Rexam ganhou o prêmio da categoria Peças Promocionais pelo energético Fusion, lançado pela AmBev. A lata é impressa com tinta que reage à luz UV, chamada de luz negra, que brilha no escuro. A premiação Latincan Awards é um reconhecimento para inovações tecnológicas do setor.

RECICLAGEM

A cidade de Curitiba receberá, entre os dias 4 e 7 de maio, a 6ª edição da Feira Brasileira de Reciclagem, Preservação e Tecnologia Ambiental – RecicLAção. O evento, que conta com o apoio institucional da Abralatas, tem como propósito abrir o debate sobre o desenvolvimento sustentável através da reciclagem e aproximar a comunidade científica do setor empresarial, criando oportunidades e consciência ambiental.

Tecnologia

A Abralatas também apoia a Feira Internacional de Tecnologia de Embalagens e Produtos Industriais para as Indústrias de Alimentos – Fispal, que irá ocorrer em São Paulo, nos dias 6 a 9 de junho de 2011, no Expo Center Norte. A feira apresentará as novidades em equipamentos, produtos e serviços do setor alimentício e a expectativa é receber cerca de 60 mil visitantes nos quatro dias de exposição.

 **Fispal Tecnologia**



Experiência para evoluir

Setor sugere modelo de logística reversa que valorize o catador e aperfeiçoe o sistema

A Abralatas e a Abal (Associação Brasileira do Alumínio) apresentaram ao Governo Federal uma proposta de modelo de gestão para logística reversa de latas de alumínio para bebidas. A proposta será debatida com o Comitê Orientador da Logística Reversa, presidido pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e vai balizar o acordo setorial da cadeia do alumínio, uma exigência da nova Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Responsável por um modelo autônomo, autossustentável, sem intervenção governamental e que apresenta índices de reciclagem superiores a 90% há 6 anos, o setor de latas de alumínio sugeriu a formação de um comitê gestor que possa ser a interface desse sistema – hoje independente – com o governo.

Esse grupo fará o acompanhamento do acordo setorial, o cumprimento de metas de reciclagem e avaliará medidas para aperfeiçoar o sistema.

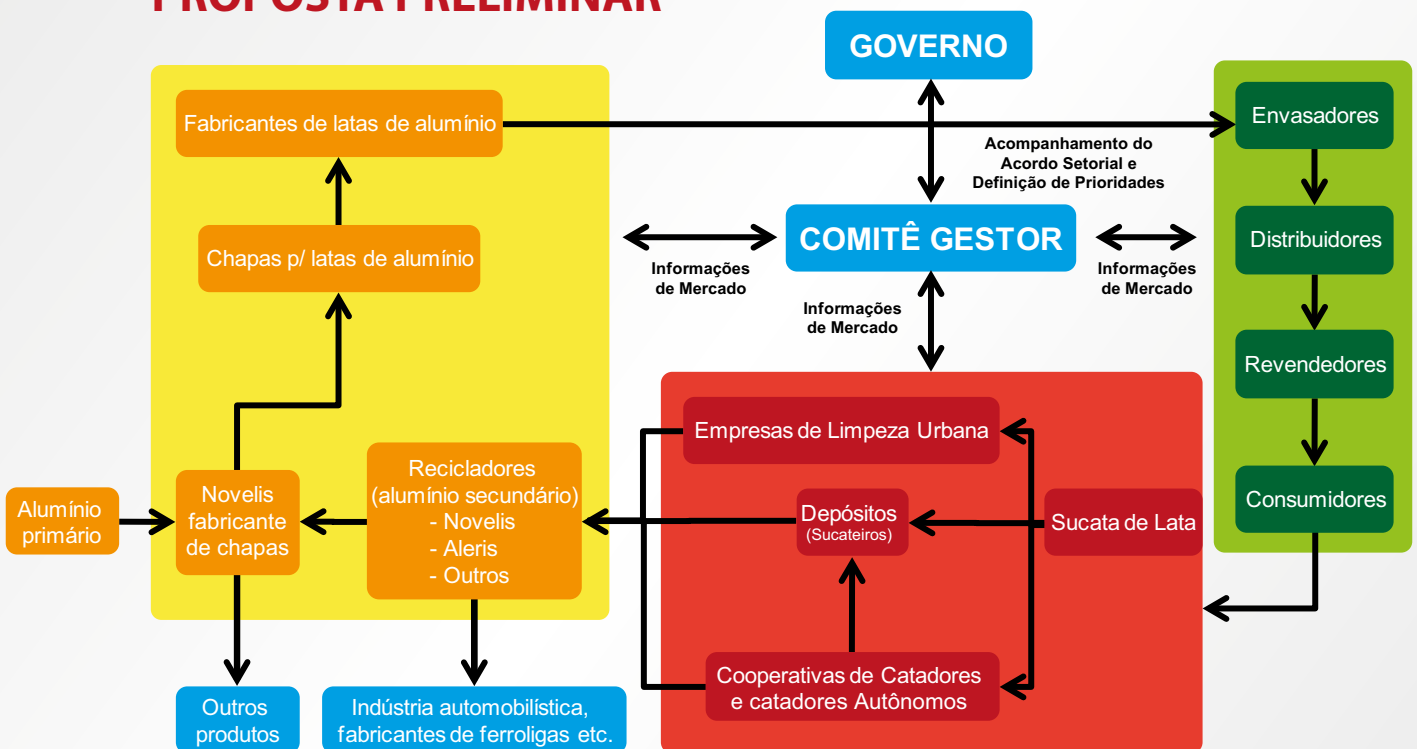
“Nossa preocupação é evitar a desarticulação de um modelo com resultados absolutamente comprovados e garantir melhorias na participação de um elo fundamental no sistema, que são os catadores de material reciclado”, avaliou Renault Castro, diretor executivo da Abralatas. Para Renault, a experiência da lata de alumínio pode ajudar o país a melhorar o reaproveitamento de outros materiais.

CEMPRE – Segundo a PNRS, todos são responsáveis pelos resíduos que produzem. O Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), associação formada por empresas privadas de

diversos setores, se prontificou em representar envasadores, distribuidores, revendedores e consumidores na logística reversa da embalagem de alumínio. Também deverá atuar desta forma com outras embalagens, mas cada sistema será independente.

A Abralatas defende que o comitê gestor da cadeia do alumínio apoie ações para ampliar a capacitação dos catadores e estimular a formação de cooperativas, melhorando a qualidade de vida destes profissionais. No ano passado, a Abralatas realizou eventos em parceria com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e com representantes do Ministério Público para encontrar soluções de melhoria da renda e das condições de trabalho da categoria.

PROPOSTA PRELIMINAR



CURTA NA LATA

Razões para acreditar

A nova campanha mundial da Coca-Cola propõe uma visão positiva da vida como contraponto ao lado negativo. Com o tema “Razões para acreditar. Os bons são maioria”, a empresa utilizou como princípio dados que mostram como comportamentos e sentimentos positivos são mais abundantes do que o negativismo. Na versão brasileira, a Coca-Cola dá destaque ao elevado índice de reciclagem de latas de alumínio para bebidas no país (98,2% em 2009), uma razão para acreditar nas pessoas e no futuro do planeta.



“A Coca-Cola fala com muita propriedade sobre o otimismo. É a nossa forma de enxergar a vida, compartilhada por milhões de pessoas no mundo todo. O filme e as demais peças são muito emocionantes. Coca-Cola inspira a sociedade com um ponto de vista otimista, dando razões para acreditar em um mundo melhor, em que os bons são maioria”, comenta Luciana Feres, diretora de Marketing da Coca-Cola Trademark.

Gelada na aparência

Saíram da unidade da Rexam de Jacareí (SP) as primeiras latas com aplicação de verniz fosco da América do Sul. A cor prata da lata Sleek de 310 ml da bebida chilena Mistral Ice fica com a aparência de que o produto está gelado, mesmo quando ainda está nas prateleiras dos supermercados.

Ice premium em lata



Chega ao mercado a versão Ice da vodca Blue Spirit, ampliando o portfólio de produtos do Grupo Petrópolis. Misturada com limão, a bebida será comercializada em latas de 269 ml em bares, restaurantes, casas noturnas, delicatessens, empórios de alto padrão, lojas de conveniências, Duty Free e grandes redes de distribuição. As bebidas Ice de vodca, segundo os especialistas, são bem recebidas pelo público feminino.

Várzea

A Kaiser lançou uma promoção que vai reformar 42 campos de futebol de várzea no país. Cada lata ou tampinha da cerveja tem um código que será usado pelo consumidor para cadastrar ou votar em campo já cadastrado para concorrer à reforma. Se o campo for sorteado, o consumidor também ganha um prêmio em dinheiro de R\$5 mil. Os sorteios acontecem a cada 15 dias pela Loteria Federal distribuindo mais de R\$ 1 milhão em prêmios. O regulamento completo está no site: www.kaiserdajogo.com.br.



Turista consciente

O projeto Verão Limpo 2011, realizado pela prefeitura de Natal (RN) com a participação de mais de 200 voluntários (incluindo a Coocamar – Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis), recebeu o apoio da Abralatas. Com o slogan “Praia Limpa Hoje. Praia Saudável Sempre”, os participantes distribuíram sacolas de lixo, cartilhas educativas e adesivos a turistas que frequentavam as praias de Ponta Negra, dos Artistas, do Forte e do Meio.

